

MIL e UMA
HISTÓRIAS

SONIA ROSA

Três

histórias

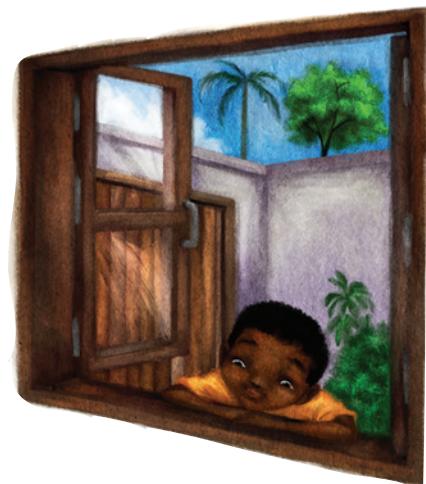
de encanto

ilustrações de **Rubem Filho**

Suplemento do Professor
Elaborado por **Flora Manzione**

 **Editora
do Brasil**

Três histórias de encanto reúne contos sobre crianças que vivem experiências curiosas e fantásticas, mas muito significativas. Sem explicações claras para os acontecimentos, e muitas vezes sem que ninguém acredite nelas, essas crianças aprendem a guardar para si mesmas o que viveram e aprenderam com os acontecimentos mágicos.



Sugestões de atividades

Lembranças da infância

É sempre importante explorar com os alunos o título, a capa e as ilustrações antes de iniciar a leitura. Pergunte a eles o que imaginam a respeito do livro ao lerem o título e analisarem a ilustração da capa. Em seguida, explore com eles as ilustrações do miolo, mas deixe claro que não devem ler as histórias ainda. Explique à turma que o texto da quarta capa também ajuda nesse exercício de previsão e leia-o com eles. Pergunte: depois de toda essa análise prévia, a ideia inicial de vocês sobre o livro mudou?

Em seguida, converse com os alunos sobre a infância deles, porém não faça perguntas muito pessoais, que possam ser invasivas. Eles cresceram em cidades grandes ou pequenas? Há algo que costumavam fazer que não fazem mais como ir ao parque nos finais de semana, visitar os avós em determinado dia? Quais são as maiores lembranças que cada um tem de quando eram mais novos? Sentem falta de alguma coisa daquele período? Depois pergunte a eles se lembram de algo em que acreditavam e depois descobriram que não existia, ou não era como imaginavam ou contavam para eles. Por exemplo, se achavam que havia monstros no armário ou embaixo da cama; que os brinquedos e

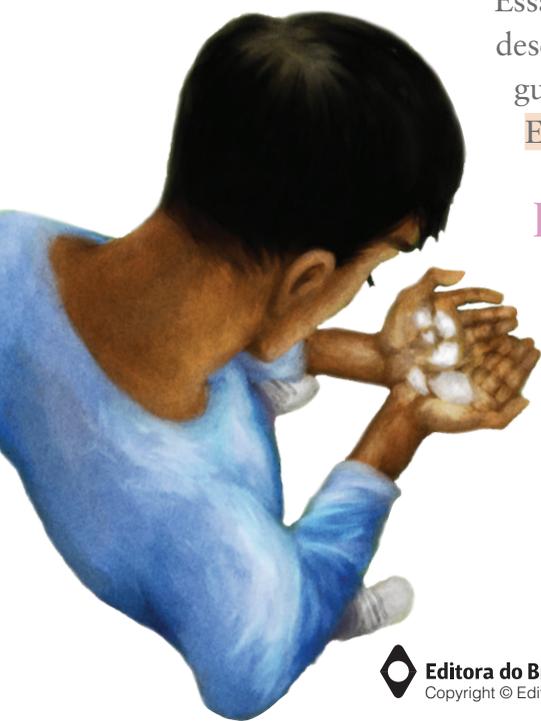
outros objetos da casa ganhavam vida quando não havia ninguém por perto; se havia alguma lenda urbana que os amedrontava etc. É interessante mencionar que às vezes crianças pequenas misturam fatos reais com o que sonharam e isso pode levá-las a “criar” coisas no mundo real, acreditando que algo específico ocorreu (mas na verdade nunca aconteceu) ou que essas coisas existem (mas não existem) e é provável que isso já tenha acontecido com eles também, apesar de ser difícil de lembrar. Para encorajá-los a compartilhar suas histórias, conte algo sobre você ou alguma história que provavelmente eles já tenham ouvido falar (uma lenda popular na cidade, algum medo comum etc.). Nesse momento de compartilhamento de histórias pessoais, é importante lembrar os alunos de que cada pessoa tem uma história, crenças e experiências próprias, e isso deve ser respeitado. Se não quiserem contar experiências pessoais, podem falar sobre um amigo ou parente próximo. Depois, pergunte a eles se falavam sobre essas coisas com os adultos e o que costumavam ouvir deles. Essas crenças, medos e conversas marcaram a vida deles de alguma forma? O que acham disso hoje em dia?

No final da conversa, peça aos alunos que iniciem a leitura do livro.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13 e EF15LP18.

Primeiras impressões

Apesar de não ser longo, o livro tem uma quantidade razoável de texto, portanto é provável que os alunos precisem de alguns dias para terminar a leitura. Você pode pedir-lhes que leiam algumas páginas em casa e depois continuar a



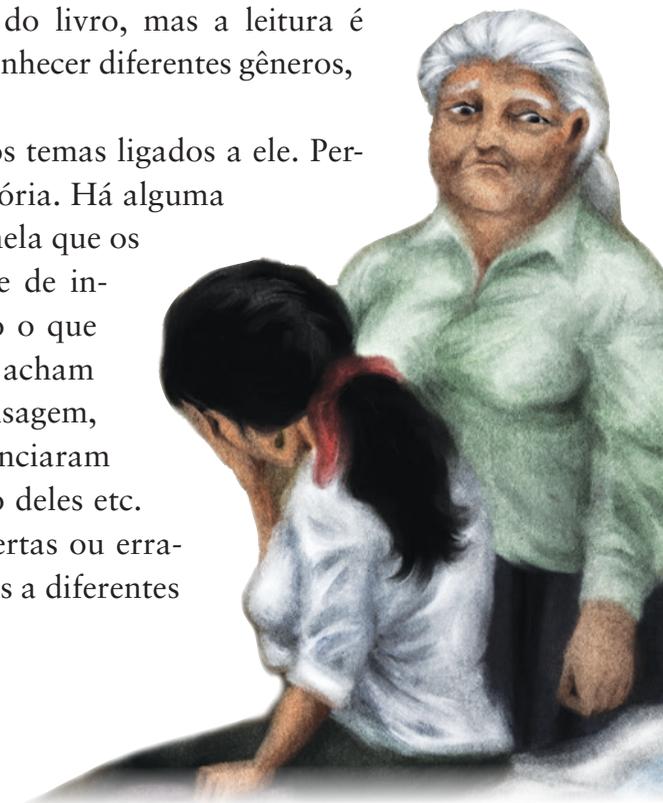
ler com eles mais algumas páginas em sala de aula. Nessas ocasiões, conversem brevemente sobre as histórias, pergunte a eles o que estão achando, o que pensam do estilo da autora (narrador em terceira pessoa, elementos fantásticos, suspense etc.), se há algo na trama de cada conto que os surpreendeu etc. Caso haja alunos mais adiantados na leitura, instrua-os a não falar de partes da história que os outros ainda não viram.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: [EF15LP19](#), [EF35LP01](#), [EF35LP03](#), [EF35LP21](#), [EF35LP22](#) e [EF35LP29](#).

Contos fantásticos

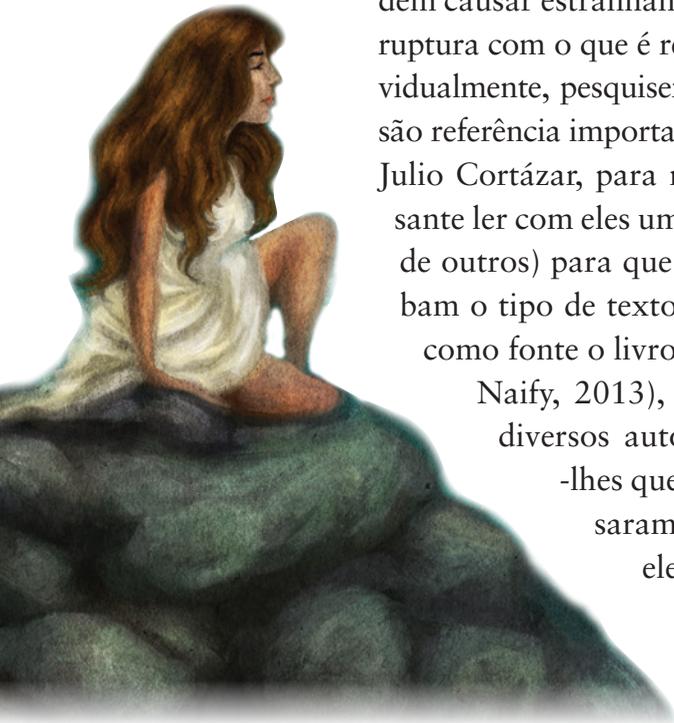
No dia combinado para a conclusão da leitura, peça aos alunos que falem brevemente o que acharam do livro em geral e de cada conto. Deixe que troquem opiniões e interfira, se necessário – quando achar que alguém fez uma observação interessante que deva ser mais explorada, por exemplo. Explique aos alunos que ninguém precisa gostar do livro, mas a leitura é sempre importante e eles devem conhecer diferentes gêneros, estilos diversos etc.

Em seguida, trabalhe o livro e os temas ligados a ele. Pergunte o que acharam de cada história. Há alguma de que gostaram mais? O que há nela que os agradou? Depois, explore a parte de interpretação de texto perguntando o que entenderam de cada história, se acham que elas transmitem alguma mensagem, se os personagens realmente presenciaram algo fantástico ou era imaginação deles etc. Esclareça que não há respostas certas ou erradas, os textos literários são abertos a diferentes



interpretações. Pergunte também se eles identificaram elementos comuns entre as histórias (todos os personagens principais são crianças; os fatos centrais têm elementos fantásticos ou os personagens não encontram explicações óbvias para esses elementos; os desfechos têm um certo ar de mistério, não dão ao leitor muita certeza sobre o que houve de fato etc.).

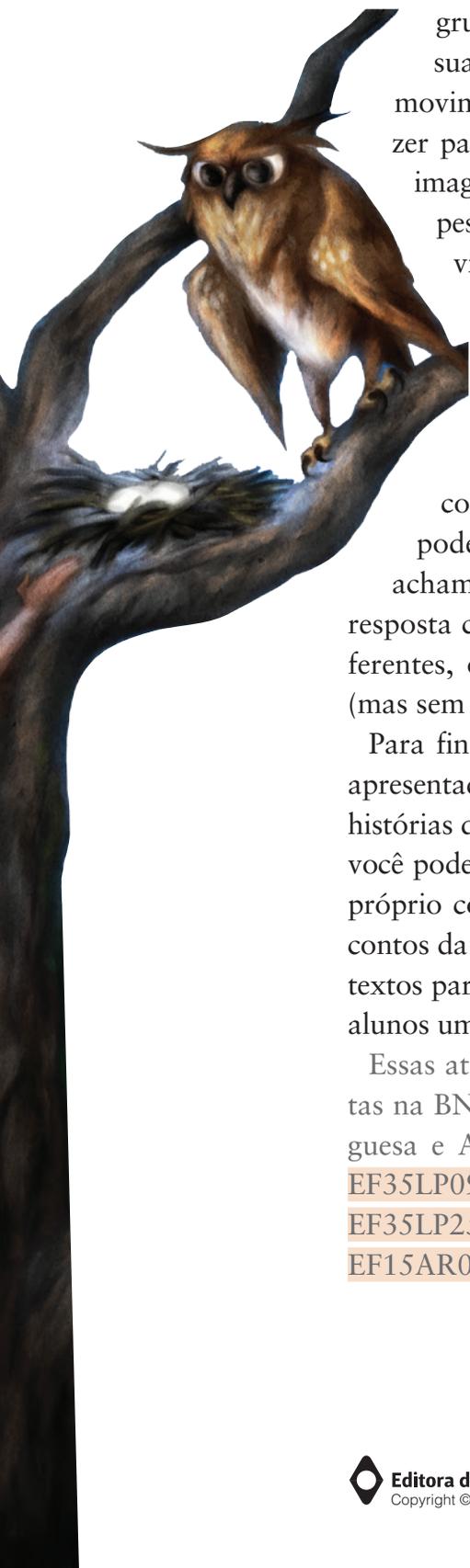
Depois você pode apresentar brevemente a eles o gênero “conto” e suas principais características: uma história curta de ficção com narrador, personagens e um fato principal em torno do qual a narrativa se desenvolve. Quais elementos desse gênero os alunos identificam nas histórias? Discuta brevemente com eles sobre isso. Em seguida, pergunte se já ouviram falar sobre contos fantásticos. Caso alguém responda positivamente, peça que fale mais sobre isso, se lembra sobre o que era o conto, quem era o autor, qual era o elemento fantástico do texto etc. Após essa sondagem inicial, explique aos alunos que em um conto fantástico há os elementos de um conto (já apresentados por você) – assim como nas três histórias do livro –, mas também elementos fantásticos, que não correspondem à realidade e podem causar estranhamento ao leitor justamente por causa dessa ruptura com o que é real. Em seguida, proponha a eles que, individualmente, pesquisem um conto fantástico. Sugira autores que são referência importante desse gênero, como Jorge Luis Borges e Julio Cortázar, para nortear o trabalho dos alunos. É interessante ler com eles um breve conto fantástico (desses autores ou de outros) para que se familiarizem mais com o gênero e saibam o tipo de texto que devem pesquisar. Você pode indicar como fonte o livro *Antologia da literatura fantástica* (Cosac Naify, 2013), no qual há vários contos fantásticos de diversos autores do mundo todo. Em seguida, diga-lhes que devem eleger, entre os contos que pesquisaram, o que os agradou mais. Combine com eles um dia para que todos tragam o conto e



organize um sarau de contos fantásticos, no qual os alunos leirão para a turma o conto que escolheram, mencionando o autor. Nesse dia, você pode propor que, após cada leitura, os alunos digam o que acharam do conto, o que mais chamou a atenção deles etc. Se preferir, essa discussão pode ser no final, depois de todas as leituras – nesse caso, os alunos devem dizer de qual gostaram mais e por quê. É interessante que os alunos também digam como interpretaram o conto (se acham que há nele alguma mensagem, a visão de mundo do autor etc.). Com o professor de Arte, você pode propor aos alunos que ilustrem o conto que escolheram para o sarau. A ilustração pode ser um desenho, uma pintura ou colagem etc., e depois exponha os trabalhos na sala ou em outro lugar da escola onde todos possam vê-los. É interessante que os alunos elaborem um pequeno texto explicando a ilustração: se ela resume o conto, se remete a uma cena específica dele, se representa a impressão que o aluno teve do conto etc. O texto deve acompanhar a ilustração, como uma legenda.

Aproveitando o “gancho” dos contos fantásticos, você pode propor, também com o professor de Arte, um trabalho sobre o Surrealismo. Individualmente, os alunos devem pesquisar informações sobre esse movimento artístico para descobrir suas características principais. No dia combinado, inicie uma conversa e pergunte aos alunos o que descobriram e o que acharam interessante sobre o Surrealismo. Anote as ideias principais na lousa. Em seguida, peça a eles que mencionem os artistas mais famosos desse movimento, como Salvador Dalí, Luis Buñuel, René Magritte e Max Ernst. Depois, organize a turma em grupos e atribua, por sorteio, um artista surrealista a cada





grupo. Juntos, eles devem pesquisar o artista e descobrir sua origem, época em que viveu, sua importância para o movimento surrealista, principais obras e curiosidades, trazer para a aula as informações que encontrarem e mostrar imagens de algumas de suas obras. No caso do grupo que pesquisar o cineasta Luis Buñuel, pode ser necessário providenciar um meio para a reprodução de algumas cenas de um de seus filmes.

Cada grupo deve apresentar algumas obras escolhidas do artista que pesquisou, descrevê-las e falar sobre as interpretações que costumam ser feitas pela crítica ou pela mídia sobre cada uma e que encontraram na pesquisa. Os outros alunos, se quiserem, podem compartilhar suas opiniões sobre as obras e o que acham que significam. Explique à turma que não existe uma resposta correta, obras de arte são abertas a interpretações diferentes, o importante é aprender a observá-las e apreciá-las (mas sem obrigação de gostar de todas).

Para finalizar, peça a cada aluno que escolha uma das obras apresentadas e escrevam um conto fantástico com base nela, nas histórias do livro e no que aprenderam do gênero conto. Depois, você pode fazer um segundo sarau, no qual cada aluno lerá seu próprio conto, ou propor a eles que façam uma antologia dos contos da turma. Se não achar adequado escolher apenas alguns textos para compor a antologia, você pode confeccionar com os alunos uma compilação de todos os textos.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte: [EF15LP05](#), [EF16LP06](#), [EF35LP07](#), [EF35LP08](#), [EF35LP09](#), [EF35LP18](#), [EF35LP19](#), [EF35LP20](#), [EF35LP21](#), [EF35LP25](#), [EF35LP26](#), [EF35LP29](#), [EF15AR01](#), [EF15AR04](#), [EF15AR05](#), [EF15AR06](#) e [EF15AR25](#).

Sugestões para o professor

- CASARES, Adolfo Bioy; BORGES, Jorge Luis; OCAMPO, Silvina. *Antologia da literatura fantástica*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- GUINSBURG, J.; LEIRNER, Sheila. *O Surrealismo*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- FREUD, Sigmund. *Freud (1900): a interpretação dos sonhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. (Obras Completas, v. 4).

